

TRAÇOS HISTÓRICOS DO ORATÓRIO DA DIVINA PROVIDÊNCIA

1. Origens e Primeiros Anos (1871–1892) – A Fundadora

Maria Otília nasceu em 13 de dezembro de 1871, na cidade de Pão de Açúcar, Alagoas, às margens do Rio São Francisco. Filha de João Alves Feitosa Franco e Maria Custódia Franco, cresceu em um ambiente de profunda fé cristã e sólida formação cultural.

Seu pai, conhecido como "Coronel" por sua generosidade e liderança, era membro da Ordem Terceira Secular Franciscana e amigo do Padre Venâncio. Desde jovem, Otília sentiu o chamado para a vida religiosa.

Sua entrada no convento foi marcada por uma promessa. Em 1892, quando seu pai ingressou na política e a paz familiar foi ameaçada pelas tensões entre Igreja e Estado, ela prometeu dedicar sua vida ao serviço dos pobres caso ele perdesse a eleição. Com a derrota eleitoral, a família mudou-se para a Bahia, fortalecendo ainda mais sua vocação.

2. A Consagração e a Missão no Recife (1897–1909)

Em 10 de agosto de 1897, aos 25 anos, Otília ingressou no Convento Franciscano do Sagrado Coração, no Rio de Janeiro, juntamente com sua irmã Beatriz. Ao iniciar o noviciado, recebeu o nome religioso de Irmã Maria Madalena de Assis.

Sua profissão religiosa ocorreu em 20 de novembro de 1899.

Ainda em 1899, foi enviada para Recife para administrar novas casas da congregação. Instalou-se no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco, dedicando-se integralmente ao cuidado dos doentes, idosos e pobres.

Entre 1907 e 1909, enfrentou uma grave enfermidade que a deixou parálitica. Contudo, recuperou-se de forma surpreendente no Natal de 1909, fato considerado por muitos como uma manifestação da Providência Divina.

3. A Transição para as Servas de Maria (1910–1922)

Em 19 de março de 1910, por determinação do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Luís Raimundo da Silva Brito, Irmã Madalena assumiu a coordenação do Recolhimento Nossa Senhora da Glória, transformando-o na Pia Sociedade das Servas de Maria.

Apesar das limitações impostas pela administração eclesiástica da época, que restringiam sua autonomia, Madre Madalena fundou um pequeno orfanato destinado ao

acolhimento de meninas abandonadas. Nesse contexto surgiram os primeiros traços do que futuramente seria o Oratório da Divina Providência.

Em 1922, a falta de recursos financeiros e a pressão de novas lideranças eclesiais resultaram no fechamento temporário do orfanato, causando profundo sofrimento à fundadora.

4. Continuidade do Trabalho com as Meninas (1926–1941)

Em 1926, sentindo-se chamada a uma nova missão, Madre Madalena deixou o Instituto das Servas de Maria juntamente com seis companheiras:

- Irmã Verônica Barros Barreto;
- Irmã Marta Carneiro Leão;
- Irmã Clementina Barbosa;
- Irmã Felícia Rabêlo;
- Irmã Juliana Alves;
- Irmã Ernestina Barbosa.

Essas religiosas são reconhecidas como companheiras fundadoras da nova obra.

Em 1º de novembro de 1926, ocuparam uma casa simples no bairro da Várzea, em Recife, dando origem à família religiosa das Servas da Divina Providência.

O início foi marcado por extrema pobreza, fome e severas restrições impostas pela autoridade eclesial, incluindo a retirada do hábito religioso e a proibição de participação na Eucaristia. A situação começou a melhorar graças ao apoio do Padre Miguel Reesen, da Congregação dos Padres Dehonianos, responsável pela paróquia da Várzea.

Em 1927, Madre Madalena denominou oficialmente a obra de **Oratório da Divina Providência**, oferecendo ensino primário, música, artesanato e formação humana para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Em 1930, fundou um pensionato na Avenida Portugal, nas proximidades do atual Hospital Português, cuja renda ajudava a sustentar as obras da Várzea.

5. A Consolidação na Avenida Rui Barbosa (1941–1982)

Em junho de 1941, as atividades foram transferidas para uma nova sede no bairro das Graças, na Avenida Rui Barbosa, adquirida com a ajuda de amigos e empréstimos.

A casa da Avenida Rui Barbosa representou um marco histórico para o Oratório. Durante aproximadamente quarenta anos, acolheu meninas órfãs e em situação de vulnerabilidade social, funcionando como internato e chegando a receber entre 100 e 140 meninas.

Muitas dessas meninas, hoje mães de família, profissionais, empresárias e trabalhadoras, consideram as irmãs como parte de suas próprias famílias.

Foi também nesse período que muitas jovens ingressaram na vida religiosa e que a Congregação recebeu reconhecimento oficial da Igreja de Olinda e Recife.

Personalidades importantes da Igreja, como Dom Hélder Câmara e Dom Lamartine Soares, apoiaram e reconheceram o trabalho desenvolvido pelo Oratório.

Outro personagem marcante dessa história foi o Padre Pedro Breys, sacerdote dehoniano, que atuou durante cerca de quarenta anos como conselheiro, capelão e diretor espiritual das irmãs e das meninas acolhidas. Sua memória permanece viva e respeitada entre as antigas educandas.

6. A Mudança para a Campina do Barreto (1982)

Devido aos altos custos de manutenção do casarão e às dificuldades estruturais, tornou-se necessária uma mudança.

Em 1982, com o apoio de Dom Lamartine Soares e a bênção de Dom Hélder Câmara, as irmãs venderam a propriedade da Avenida Rui Barbosa e transferiram-se para o bairro da Campina do Barreto, na Zona Norte do Recife.

A região era marcada pela pobreza, exclusão social e diversas formas de violência. Foi nesse novo território que o Oratório reafirmou sua missão junto às populações mais vulneráveis.

Até os dias atuais, em 2026, essa continua sendo a sede principal da instituição.

7. A Transição do Internato para o Externato (1999–2000)

Entre 1999 e 2000 ocorreu uma importante transformação institucional.

O modelo de internato foi substituído pelo sistema de externato, permitindo que crianças e adolescentes frequentassem o Oratório no contraturno escolar, mantendo seus vínculos familiares e comunitários.

Esse modelo permanece até os dias atuais.

Anualmente, o Oratório atende entre 100 e 150 crianças e adolescentes por meio de oficinas de arte, esporte, cultura, lazer, formação humana e ensino religioso.

8. Espiritualidade e Identidade

A espiritualidade do Oratório está fundamentada na confiança absoluta na Divina Providência.

Seu compromisso é colaborar na construção do Reino de Deus por meio da promoção da dignidade humana, especialmente de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

São José ocupa um lugar especial na história da instituição. Foi em 19 de março que nasceram tanto a obra quanto a congregação. As irmãs o reconhecem como pai, protetor e ecônomo da Providência.

Nos momentos de dificuldade, a comunidade recorre tradicionalmente à Novena de São José. Até hoje são realizadas novenas, celebrações e festividades em sua honra.

Em 1970, reconhecendo as origens franciscanas da fundadora, a congregação passou a integrar oficialmente a Família Franciscana, adotando o nome de **Servas Franciscanas da Divina Providência**.

Assim, o trabalho do Oratório passou também a ser marcado pela espiritualidade franciscana, especialmente pela vivência do lema:

“Paz e Bem!”

Outra expressão profundamente presente na vida da instituição é:

“Até aqui a Divina Providência nos conduziu.”

Entre seus símbolos destacam-se:

- As mãos que acolhem;
- O lírio de São José;
- A confiança na Divina Providência.

9. O Oratório Hoje

Atualmente, o Oratório da Divina Providência é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, com toda a documentação regularizada e atuação filantrópica reconhecida.

Ao longo de sua história, desenvolveu:

- Projetos socioeducativos;
- Cursos profissionalizantes;
- Celebrações religiosas;
- Atividades comunitárias;
- Ações solidárias em situações de enchentes;
- Apoio a famílias vulneráveis;
- Defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes.

A instituição mantém parcerias com órgãos públicos municipais e estaduais, conselhos de direitos, pessoas doadoras, entidades internacionais — especialmente amigos da Alemanha — e a Arquidiocese de Olinda e Recife.

Mesmo enfrentando desafios, como a redução das vocações religiosas, a missão permanece viva graças ao compromisso das irmãs, colaboradores, voluntários e parceiros.

Desde sua fundação, mais de **5.000 crianças e adolescentes** passaram pelo Oratório, seja como acolhidos, educandos ou participantes das atividades socioeducativas.

10. O Legado da Fundadora

Madre Maria Madalena de Assis faleceu em 17 de junho de 1951.

Antes de sua partida, renovou seus votos religiosos e pronunciou as palavras:

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

Seu legado permanece vivo na missão das Servas Franciscanas da Divina Providência e no trabalho do Oratório, que há quase um século transforma vidas por meio da fé, da educação, do acolhimento e da promoção da dignidade humana.